



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA - EaD

2021

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso	Metodologias e Práticas para a Educação Básica
Modalidade de Ensino	EaD
Coordenação do Curso	-----
Tempo de Duração	O Curso possui a duração de 18 meses, com possibilidade de prorrogação, de acordo com as necessidades entendidas pelo colegiado do curso.
Oferta	Eventual
Carga Horária	360 horas
Número de vagas	40
Público-alvo	Portadores de diploma de graduação nas diversas áreas do conhecimento reconhecidos pelo MEC com atuação na educação básica, com ênfase nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
Forma de Ingresso e Critérios de Seleção	A seleção será realizada através de edital específico.
Requisitos para inscrição e matrícula	Portadores de diploma de nível superior em Licenciaturas ou equivalente, ou portadores de diploma de nível superior com atuação comprovada na Educação Básica, de acordo com o edital específico.
Grupo(s) de Pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	Magma- Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Inicial e continuada de professores / FAPEM - Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (UFSM)
Curso de graduação ao qual a proposta está vinculada	Cursos de graduação (licenciaturas, tecnólogos e bacharelados) do Instituto Federal Farroupilha
Área do Conhecimento (CAPES):	Ciências Humanas > Educação
Área e-MEC	Educação

2 HISTÓRICO

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais (IFs) possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

Dentre as finalidades e características dos IFs, destacam-se, além de outras, a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; a orientação da sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e; a qualificação como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.

Os objetivos dos Institutos Federais incluem, dentre outros, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e ministrar cursos em nível de educação superior.

Para atender suas finalidades e seus objetivos, os IFs devem garantir o mínimo de cinquenta por cento de suas vagas em cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada e o mínimo de vinte por cento de suas vagas em cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional.

O Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da 3ª Unidade descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IFFAR teve na sua origem quatro campi: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

- Atualmente IFFAR é composto pelos seguintes Campi:
- *Campus Alegrete*;
- *Campus Frederico Westphalen*;
- *Campus Jaguari*;
- *Campus Júlio de Castilhos*;
- *Campus Panambi*;
- *Campus Santa Rosa*;
- *Campus São Borja*;
- *Campus Santo Ângelo*;

- *Campus Santo Augusto;*
- *Campus São Vicente do Sul.*

Além desses, ainda fazem parte do IFFAR, o Campus Avançado de Uruguaiana, o Centro de Referência em Santiago e os polos de Educação a Distância, totalizando atualmente 13 polos. A Reitoria e a sede do EAD estão localizadas estrategicamente na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional com comunicação e integração entre os *campi*.

O IFFAR é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e a distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino.

A Pós-Graduação no IFFAR iniciou sua trajetória no ano de 2007, onde em uma parceria com a UFRGS aconteceram duas edições do Curso de Especialização em PROEJA, no Campus São Vicente do Sul. Posteriormente, no ano de 2009 houve a criação do primeiro Curso de Especialização em Gestão Escolar no Campus Júlio de Castilhos (ofertado exclusivamente pelo IFFAR). Na sequência, foram abertos novos cursos de Especialização em PROEJA nos Campi de São Vicente do Sul e Alegrete.

O IFFAR desenvolveu vários cursos de especializações em diversas áreas do conhecimento tais como (não limitado a estes):

- Ciências Humanas: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, na forma presencial e em Educação a Distância; Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica; Especialização em Gestão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Educação do Campo; Especialização em Informática Aplicada na Educação com ênfase em Software Livre e; Especialização em Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem;
- Ciências Sociais Aplicadas: Especialização em Gestão Pública e; Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local;
- Multidisciplinar: Especialização em Gestão Ambiental em Espaços Rurais;
- Ciências Agrárias: Especialização em Produção Vegetal e; Especialização em Produção Animal;
- Ciências da Computação: Especialização em Gestão em Tecnologia da Informação.

Para concluir, em 2021 o Instituto Federal Farroupilha ofertou os seguintes cursos de especialização:

- Especialização em Ensino de Ciências e Matemática - Campus Alegrete
- Especialização em Educação do Campo e Agroecologia - Campus Jaguarí
- Especialização em Gestão e Negócios - Campus Santa Rosa
- Especialização em Ensino de Ciências da Natureza, de Matemática e suas Tecnologias - Campus São Borja

3 JUSTIFICATIVA

A grande procura por cursos de especialização tem sido uma constante na sociedade contemporânea; do mesmo modo, a tarefa de promover a formação continuada dos profissionais da educação é uma das preocupações do IFFAR, sendo que a oferta de cursos de formação de professores e de licenciaturas na instituição vai além das áreas demarcadas na base legal, com o propósito de atender aos anseios do território de atuação.

O IFFar Campus Jaguari está localizado na região denominada “Vale do Jaguari”, na Região Centro Ocidental Rio-Grandense, composta por nove municípios (Figura 1), que correspondem a 4,5% do território do estado do RS.

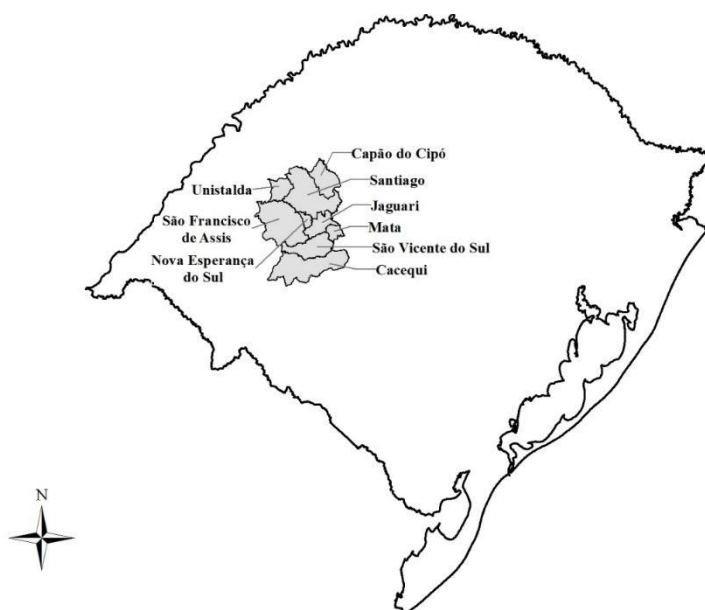


Figura 1. Municípios que compõem a região do Vale do Jaguari.

Por meio de levantamento de dados sobre o potencial público para formação em nível de especialização para professores que atuam no âmbito da educação básica, realizada no Vale do Jaguari e demais municípios de abrangência do Campus Jaguari, percebe-se que há um total de 3.389 docentes, sendo que destes, apenas 1.892 possuem especialização, conforme apresentado na Tabela 1 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA, 2020).

Tabela 1 - Quantitativo de docentes com especialização.

Município	Docentes	Docentes com Especialização
Bossoroca	91	51
Cacequi	120	53
Capão do Cipó	48	25
Dilermando de Aguiar	44	28
Itacurubi	33	18
Jaguari	146	87
Jari	40	31
Jóia	89	47
Manoel Viana	78	43
Mata	55	45
Nova Esperança do Sul	50	28
Rolador	36	25
Rosário do Sul	335	211
Santiago	527	337
Santo Antônio das Missões	130	64
São Francisco de Assis	135	68
São Gabriel	536	237
São Luiz Gonzaga	378	228
São Miguel das Missões	79	52
São Pedro do Sul	174	97
São Vicente do Sul	196	74
Toropi	34	17
Unistalda	35	26
Total	3.389	1.892

Nesse sentido, ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, tem-se que uma das metas é a busca permanente pela formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Desse modo, ao constataremos a inexistência de cursos que contemplem essas temáticas nessa área específica, o IFFar Campus Jaguari se predispõe em suprir essa demanda, oferecendo um aporte educacional de qualidade, visando à construção científica do conhecimento, além de oportunizar a formação integral do cidadão, contribuindo assim para o desenvolvimento social, cultural e sustentável da região na qual está inserida.

Assim, tendo em vista a necessidade em se fortalecer os laços entre o Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari e a comunidade local e regional, o curso de Pós-Graduação, lato sensu, visa à formação de especialistas com abordagem para as Metodologias e Práticas para Educação Básica, bem como se ampara no entendimento de formação de profissionais reflexivos, a partir de aportes teóricos e metodológicos, com vistas à democratização do conhecimento e a mediação de aprendizagem significativa e a prática de pesquisa.

Neste sentido, em atualização de demanda sobre ofertas de cursos de pós-graduação pelo IFFar Campus Jaguari, finalizado em julho de 2021, verificou-se que aproximadamente 22% dos respondentes manifestaram interesse em realizar o Curso em Metodologias e Práticas para a Educação Básica em detrimento às demais opções. Na referida consulta, 88% dos interessados também optaram pela modalidade de Ensino a Distância e 61% deste grupo optou pela oferta do Curso em Jaguari. Desta forma, para o atendimento das demandas locais e do planejamento institucional, propõe-se a criação da Especialização EAD em Metodologias e Práticas para a Educação Básica com oferta no IFFar *Campus Jaguari* (Sede).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar a formação de profissionais da educação que estejam em busca de atualização de conhecimentos, considerando as tendências de pesquisa na área de Metodologias e Práticas para Educação Básica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a reflexão teórica, política e metodológica sobre a educação brasileira na perspectiva de produzir condições para a melhoria de suas práticas pedagógicas;
- Produzir alternativas didático-metodológicas que possam contribuir com a prática pedagógica, analisando os processos de ensino e aprendizagem;
- Proporcionar o contato com a produção científica atualizada na área de metodologias e práticas para educação básica, de forma a incentivar reflexões sobre o estado da arte de sua área de atuação;

5 DURAÇÃO DO CURSO E COMPOSIÇÃO CURRICULAR

O Curso de Especialização em Metodologias e Práticas para a Educação Básica está organizado em três semestres, duração de 18 meses, conforme apresentado no Quadro 1, que contém a lista de componentes e cargas horárias.

Quadro 1 - Lista dos Componentes e Carga Horária (CH)

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH EAD (horas)	CH Presencial (horas)	CH Total (horas)
1º	Introdução ao EaD	20	0	20
	Metodologia da pesquisa	20	0	20
	Tecnologias educacionais para Educação Básica	30	0	30
	Políticas para Educação Básica	30	0	30
	Teorias da Educação e processos de ensino e Aprendizagem	40	0	40
	Metodologias para Educação Básica	40	0	40
2º	Práticas para Educação Básica I	40	0	40
	Tópicos sobre interdisciplinaridade para Educação Básica	40	0	40
	Políticas Curriculares Contemporâneas	40	0	30
	Seminários em pesquisa para Educação Básica	40	0	40
3º	Práticas para a Educação Básica II	40	0	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	30
TOTAL (horas):				400

5.1 EMENTAS

DISCIPLINA: Introdução a EaD	CH: 20 h
EMENTA: Acesso e utilização do ambiente virtual de aprendizagem e ensino: interface, recursos, interação aluno-professor, do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA): interface, recursos, principais documentos de acesso e, ambientes de videochamadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TAJRA, Sanmya Feitos. Informática na educação: O uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10. ed. São Paulo: Érica, 2018. MATTAR, João. Guia de educação a distância. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. SILVA, Robson Santos da. Moodle 3 para gestores, autores e tutores. Educação na Era Digital. São Paulo: Novatec, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPRON H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. NAKAMURA, Rodolfo. Moodle: como criar um curso usando a plataforma de ensino à distância. São Paulo: Farol do Forte, 2009. SILVA, Robson Santos da. Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD. Didática e design tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec, 2015. DAROLT, Viviani. Ensino Híbrido: metodologias e personalização. 1ª Edição. Curitiba: CRV, 2020.	

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa	CH: 20 h
EMENTA: Os diferentes tipos de conhecimentos. O que é pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa. Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa pautado nas normas da ABNT.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. JACOBINI, M. L. de P. Metodologia do trabalho acadêmico . 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011. 132 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos . São Paulo: Manole, 2013. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2017. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT e Vancouver . 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar . 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marluce Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2014. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2017. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica . Salvador, Blograph, V.1, n.1 a V. 6, n. 18, 2016-2021.	

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. História da Educação, Pelotas, p. 79–95, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30223/pdf>>.

BIANCHETTI, Lucídio. VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: avaliação políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 89-110, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/McWkP54pFcYWP9t9Y48YftJ/?format=pdf&lang=p>>.

BOLIVAR BOTIA, Antonio. "De nobis ipse silemus?": Epistemologia da Pesquisa Biográfico-Narrativa em Educação. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Granada - Espanha, vol.4, n.1, p.01-26, 2002. Disponível em: <http://www.fts.uner.edu.ar/catedras03/tfoi/2010/Bolivar_2002.pdf>.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O Trabalho Com Narrativas Na Investigação Em Educação. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 17–44, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000100017&lng=pt&tlng=pt>

DISCIPLINA: Tecnologias educacionais para Educação Básica	CH: 30h
EMENTA: Computador e tecnologia digital: entendimentos dos principais conceitos relacionados à interação, interatividade, acessibilidade, compartilhamento e cooperação. Ambientes virtuais de aprendizagem, de comunicação e redes sociais on-line. Tipos de softwares e recursos computacionais para educação (softwares desktops, aplicativos e pela web).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JUNIOR, Álvaro Martins Fernandes, WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias na educação: conceitos e práticas . 1ª Edição. São Paulo: InterSaberes, 2018. VERAS, Marcelo, RASQUILHA, Luís. Educação 4.0 - O mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030 . São Paulo: UnitÃ, 2019 VERASZTO, Estéfano Vizconde, BAIÃO, Emerson Rodrigo, SOUZA, Henderson Tavares de. Tecnologias Educacionais: Aplicações e Possibilidades . 1ª Edição. Curitiba: Appris, 2020. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, Fausto, DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-Line e Híbrido . 1ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2021. DAROLT, Viviani. Ensino Híbrido: metodologias e personalização . 1ª Edição. Curitiba: CRV, 2020. FAVA, Rui. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil . 1ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2018	

LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação**: pensar a educação no século XXI. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

TAJRA, Sanmya Feitos. **Informática na educação**: O uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10ª Edição. São Paulo: Érica, 2018.

DISCIPLINA: Políticas para Educação Básica	CH: 30 h
EMENTA: Análise dos processos de regulação da educação: A proposição, formulação e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo; Relações entre o global e o local. Abordagens investigativas dos papéis do estado e do governo: O atual contexto das políticas educacionais brasileiras: políticas educacionais de Estado e de governo; Plano Nacional de Educação - Planos Estaduais e Municipais de Educação; Políticas educacionais inclusivas; Programas e/ou Ações do nas diferentes esferas para a Educação; Projeto Político Pedagógico da Escola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALL, Stephen J. Educação Global S.A. : novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2020. BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. Como as escolas fazem as políticas . 2. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2021. PARO. Vitor Henrique. Educação como exercício do poder : crítica ao senso comum em educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 104 p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais : questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). O golpe de 2016 e a educação no Brasil . Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa : o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB : por uma política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. THOMA, Adriana da Silva. KRAEMER, Graciele Marjana. A educação de pessoas com deficiência no Brasil : políticas e práticas de governo. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2017.	

DISCIPLINA: Teorias da Educação e processos de ensino e Aprendizagem	CH: 40 h
EMENTA: Teorias Não Críticas, Teorias Crítico Reprodutivistas; Comportamentalismo e Educação, Humanismo e Educação, Psicanálise e Educação. Psicologia Genética, Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. Pesquisas e estudos contemporâneos sobre processos de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Saviani, Dermeval, Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! Dermeval Saviani.- 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011. CUNHA, M. V. Psicologia da educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. FONTANA, R. AP. C. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2007. COLL, C; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. TORRANCE, N. (org.) Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização. Porto Alegre: Artmed, 2000 CARRAHER, T. N. (org.). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008 NOGUEIRA, M. O. G. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. BIAGGIO, Â. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 2ª. ed. Petrópolis : Vozes, 2009. BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: EPU, 2007.	

DISCIPLINA: Metodologias para Educação Básica	CH: 40h
EMENTA: Definição. A importância da escolha metodológica na construção do conhecimento nos contextos macro e micropolíticos da Educação Básica. Abordagens e estratégias metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BACICH, Lilian; MORAN, José.(Org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1 ed. Porto Alegre:Penso, 2017. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U., 2014. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISAN, Fernando de Mello (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / i. – Porto Alegre: Penso, 2015. CORTEZ, J. A Abordagem CTS na formação e na atuação docente. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (orgs.). Inclusão e Aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris Editora, 2017. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2012. 206 p.	

DISCIPLINA: Práticas para Educação Básica I	CH: 40 h
EMENTA: Estudo, planejamento, desenvolvimento, avaliação e socialização de práticas metodológicas para a Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2013. VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad ; v. 2). ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BACICH, Lilian; MORAN, José.(Org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1 ed. Porto Alegre:Penso, 2017.	

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

Disponível em:

<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>>.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis, 5 ed. RJ: Vozes, 2007.

EIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2016.

MASETTO, Marcos T. **Trilhas abertas na universidade**: Inovação Curricular, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

DISCIPLINA: Tópicos sobre interdisciplinaridade para Educação Básica	CH: 40h
EMENTA: Interdisciplinaridade: definição, conceitos e projetos. Tendências tecnológicas, metodológicas, políticas e institucionais da interdisciplinaridade. Estudo e análise das propostas educacionais e avaliativas relacionadas à interdisciplinaridade envolvidas no sistema educacional brasileiro da Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAZENDA, I. C. A. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. PONTUSCHKA, N. N.; LUTFI, E. P.; SEABRA, M. F.; DOMITE, M. C. Ousadia no Diálogo : Interdisciplinaridade na Escola Pública. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2001. SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade . 15 ed. Campinas: Papirus, 2010. FAZENDA, I. C. A. (Org.); GODOY, Herminia Prado (Coord. téc.). Interdisciplinaridade : pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2013. LARROSA, Jorge. Tremores : escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação : pensar a educação no século XXI. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.	

POMBO, O. EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 9–40, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 14 out. 2021.

DISCIPLINA: Políticas Curriculares Contemporâneas	CH: 30 h
EMENTA: Teorias do currículo e contextualização histórica: Teorias Tradicionais, Críticas e Pós Críticas; Contextualização histórica do Currículo no Brasil. Currículo, questões atuais: Políticas, legislações e programas de âmbito global e local sobre currículo e formação de professores; Currículo, cultura, inclusão e identidade: pesquisas sobre currículo em diferentes tempos e espaços educativos, na educação básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. Teorias de Currículo . São Paulo: Cortez, 2013. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil . 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais : questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Orgs.). Currículo na Contemporaneidade : incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade . São Paulo: Cortez, 2008. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila; SPERRHAKE, Renata (Orgs.). Pesquisar com a escola : currículo e inclusão em foco. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.	

DISCIPLINA: Seminários em pesquisa para educação básica

CH: 40 h

EMENTA: Pesquisas em ensino e educação. Ética na pesquisa na educação. Fundamentação teórica e metodológica do trabalho acadêmico. Problema e hipóteses de trabalho. Sistematização de práticas educativas. Redação e comunicações. Apresentação do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011.

RODRIGUES, E. **Histórias impublicáveis sobre trabalhos acadêmicos e seus autores**. Londrina: Editora Planta. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Maura Corcini; MORGENSTERN, Juliane Marschall (Orgs.). **Inclusão e Subjetivação**: ferramentas teórico-metodológicas. Curitiba: Appris Editora, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p

CHASSOT, Ático. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 7ª ed. UNIJUÍ, 2016.

BRANCHER, V. R.; CANTERLE, L. D. e MACHADO, F. de C. **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019, p.161-183, Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/334068910_Metodologias_da_pesquisa_em_educacao_profissional_e_tecnologica_Dilemas_e_provocacoes_contemporaneas>

WANDEREE, Fernanda; BOCASANTA, Daiane Martins . **Educação na contemporaneidade: questões e desafios**. Fernanda Wanderer, Daiane Martins Bocasanta - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 283p. Disponível em: https://www.academia.edu/49481164/Educa%C3%A7%C3%A3o_na_contemporaneidade_quest%C3%B5es_e_desafios

Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica. Salvador, Blograph, V.1, n.1 a V. 6, n. 18, 2016-2021.

SOUZA, Elizeu Clementino De. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 39–50, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/11344>>.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. História da Educação, Pelotas, p. 79–95, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30223/pdf>>.

BOLIVAR BOTIA, Antonio. "De nobis ipse silemus?": Epistemologia da Pesquisa Biográfico-Narrativa em Educação. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Granada - Espanha, vol.4, n.1, p.01-26, 2002. Disponível em: <http://www.fts.uner.edu.ar/catedras03/tfoi/2010/Bolivar_2002.pdf>.

DISCIPLINA: Práticas para Educação Básica II

CH: 40 h

EMENTA: Pesquisas sobre interdisciplinaridade em diferentes contextos da Educação Básica. Condições de análise para as práticas interdisciplinares: currículo, planejamento, didática, estratégias pedagógicas e metodológicas. Práticas interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento:** Interdisciplinaridade na Escola e fora dela. Ed. Loyola, 1992.

FAZENDA, I. C. A. (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 13 ed., rev., ampl. São Paulo: Cortez, 2015.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação:** pensar a educação no século XXI. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	CH: 30 h
EMENTA: Apresentação e divulgação da pesquisa. Organização e planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Problemas éticos e metodológicos da pesquisa educacional. Normatização e uniformização redacional. ABNT.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 6. ed. Atlas. 2011. SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015. COSTA, M. V. (Org.). Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice. Uma escrita acadêmica outra : ensaios, experiências e invenções. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2016. COSTA, M. V. (Org.). Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007. COSTA, M. V.; BUJES, M. I. E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 5. Cortez. 2001. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7ª Ed. Atlas. 2010	

6 CORPO DOCENTE

O corpo docente com possibilidade de atuar no Curso é composto por mestres e doutores que pertencem ao quadro efetivo do IFFAR, Campus Jaguari, conforme consta no Quadro 2.

Quadro 2: Relação dos professores com sua respectiva titulação e instituição

	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO
1	Astor João Schönell Júnior	Licenciatura em Física	Mestrado em Física Doutorado em Astrofísica	IFFar Campus Jaguari
2	Bruna Vielmo Camargo Pinto	Licenciatura em Biologia	Mestrado em Biodiversidade Animal	IFFar Campus Jaguari
3	Fernanda Somavilla	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemáticas Doutorado em Matemáticas	IFFar Campus Jaguari
4	Graciele Turchetti De Oliveira Denardi	Licenciatura em Letras (Português/Espanhol e respectivas literaturas)	Especialização em Língua Espanhola Mestrado em Letras Doutorado em Letras	IFFar Campus Jaguari
5	Isabel Graciele Padoin	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado em Ciências Sociais e Doutoranda em Ciências Sociais	IFFar Campus Jaguari
6	Ivan Carlos Schwan	Graduação em Música - Licenciatura	Mestrado em Educação. Doutorando em Educação	IFFar Campus Jaguari
7	Josete Bitencourt Cardoso	Licenciatura em Letras (Português e Espanhol)	Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento	IFFar Campus Jaguari
8	Juliana Limana Malavolta	Licenciatura em Química	Mestrado em Química Doutorado em Ciências	IFFar Campus Jaguari
9	Laila Azize Souto Ahmad	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação Doutorado em Educação	IFFar Campus Jaguari
10	Leonardo Germano Krüger	Graduação em Educação Física - Licenciatura Plena	Mestrado em Educação	IFFar Campus Jaguari

11	Liara Colpo Ribeiro	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Ensino de Ciências com área de concentração em Biologia Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	IFFar Campus Jaguari
12	Lucas Martins Flores	Licenciatura em Letras (Português, Inglês e Respectivas Literaturas)	Mestrado em Letras Doutorado em Letras	IFFar Campus Jaguari
13	Lucas Maximiliano Monteiro	Licenciatura em História	Mestrado em História Doutorado em História	IFFar Campus Jaguari
14	Maria Aparecida Monteiro Deponti	Licenciatura Matemática com habilitação em Física	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	IFFar Campus Jaguari
15	Marlova Giuliani Garcia	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	IFFar Campus Jaguari
16	Maurício Osmall Jung	Licenciatura em Matemática	Mestrado Profissional em Matemática	IFFar Campus Jaguari
17	Priscila Turchiello	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado em Educação Doutorado em Educação	IFFar Campus Jaguari
18	Thiago Santi Bressan	Bacharel em Informática e Licenciatura em Formação de Professores para EBT	Doutorado em Geologia	IFFar Campus Jaguari
19	Vantoir Roberto Brancher	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação Doutorado em Educação	IFFar Campus Jaguari

O Quadro 3 mostra a equipe multidisciplinar do quadro técnico-administrativo responsável pelo suporte técnico e apoio pedagógico, com possibilidade de atuar no Curso.

Quadro 3: Relação da equipe multidisciplinar do quadro técnico administrativo

	NOME	FORMAÇÃO	CARGO	INSTITUIÇÃO
1	Arcia Costa De Oliveira	Especialização	Assistente Social	IFFar Campus Jaguari
2	Clarissa De Souza Guerra	Mestrado	Assistente De Alunos	IFFar Campus Jaguari
3	Cristina Angonesi Zborowski	Mestrado	Técnica Em Assuntos Educacionais	IFFar Campus Jaguari
4	Derleida Doneda	Graduação	Auxiliar De Biblioteca	IFFar Campus Jaguari
5	Eusébio Da Cunha Paim	Graduação	Assistente De Alunos	IFFar Campus Jaguari
6	Fábio Júnior Griesang	Graduação	Técnico Em Tecnologia Da Informação	IFFar Campus Jaguari
7	Francisco Giraldi	Mestrado	Assistente Em Administração	IFFar Campus Jaguari
8	Maria Rute Depoi Da Silva Bonotto	Mestrado	Técnica Em Assuntos Educacionais	IFFar Campus Jaguari
9	Marília Da Rosa Goularte	Graduação	Técnica Em Secretariado	IFFar Campus Jaguari
10	Marília Sagrilo Vione Garcia	Graduação	Assistente De Alunos	IFFar Campus Jaguari
11	Paulo Rogério Caldeira Dos Santos	Graduação	Auxiliar Em Administração	IFFar Campus Jaguari
12	Pedro Adonis Hartmann	Graduação	Técnico Em Tecnologia Da Informação	IFFar Campus Jaguari
13	Rosmari Teresinha Patias Limana	Especialização	Assistente Em Administração	IFFar Campus Jaguari

7 METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O curso de Especialização em Metodologias e Práticas para a Educação Básica, busca propor subsídios teórico-metodológicos, a fim de que os profissionais ligados à educação básica atuantes nos Finais do ensino fundamental e do ensino médio compreendam os movimentos referentes à atuação, proporcionando novas abordagens e proposições para a prática profissional e desenvolvimento teórico de abordagens ligadas às temáticas trabalhadas no itinerário formativo do curso.

7.1 METODOLOGIA

A metodologia a ser desenvolvida está amparada em produções bibliográficas reconhecidas, mas também recentes, buscando promover reflexões e indagações acerca das metodologias e práticas para a educação básica. Buscamos constituir o ser docente a partir de sua contínua transformação e que, após a trajetória do curso, o profissional consiga atuar como um agente plural, integrado, múltiplo e diverso no seu fazer pedagógico.

O curso será desenvolvido na modalidade EAD, seguindo as exigências do Decreto nº 9.057/2017 (BRASIL, 2017). O ensino e aprendizagem será dado através de atividades de leituras orientadas; atividades interdisciplinares; investigações; seminários temáticos; trabalhos individuais e em grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; produção de resenhas e artigos científicos; integração de conteúdo, bem como aulas expositivas e dialogadas. As atividades à distância do curso serão geridas por meio de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), sendo possível incluir também outros meios digitais que possibilitem atividades síncronas e assíncronas, conforme planejamento docente. Atendendo à indicação do MEC, recomenda-se a utilização de software livre para realização das atividades do Curso.

O curso será estruturado em um ano e meio (três semestres) e ao final deste período cada aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, individualmente, que poderá ser: um artigo científico ou sistematização/organização de uma prática educativa, conforme modelo disponibilizado pelo Curso.

Os professores orientadores serão definidos via edital, elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso, no segundo semestre. Serão considerados aspectos como: ofertas de vaga por orientador, interesses dos pós-graduandos, problemas de pesquisa, linhas de pesquisa do curso, distribuição equitativa de orientandos entre os professores e aceitação das temáticas de orientação pelos docentes do Curso.

As disciplinas terão carga horária totalmente EAD e realizarão as avaliações à distância em formato de questionários digitais, envio de tarefas ou avaliações síncronas por intermédio de plataformas virtuais (*web conferencing*) entre discente e avaliadores/bancas, preferencialmente com gravação da atividade final e com a visualização aberta ou outras ferramentas disponíveis pelo AVEA.

O AVEA deverá permitir a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede. A organização didático-metodológica

será elaborada pelo docente, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de estudantes. Neste contexto, no AVEA a ser utilizado devem constar as seguintes ferramentas e recursos: fórum de discussão, portfólio, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros, que permitam a interação entre todo o grupo envolvido.

O Curso trabalhará com as possibilidades oferecidas pela comunicação síncrona e assíncrona. A comunicação assíncrona se refere à interação que ocorre entre os alunos e entre os alunos e professores, mediado por um AVEA e de forma temporal diferente. Neste tipo de comunicação existe a vantagem da elasticidade temporal, uma vez que, o aluno pode gerir o seu tempo, desde que seja respeitado o cronograma do curso. Essa interação pode se utilizar de recursos como correio eletrônico, fórum, dentre outros, que permitam a interação em momentos diferentes. A comunicação síncrona refere-se a interação em tempo real, ou seja, a comunicação entre os alunos, e entre alunos e professor e é realizada através da utilização de recursos tecnológicos, tais como: chats e/ou videoconferência, os quais ocorrem em um mesmo tempo temporal a ser previamente acordado entre os envolvidos. As atividades síncronas deverão ser gravadas e disponibilizadas no AVEA para que os alunos que não tiveram a possibilidade de participar, possam assisti-las em outro momento.

Assim, haverá no curso utilização conjunta destas duas formas de comunicação e que será disponibilizada no AVEA permitindo aos alunos e professores: comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento nos fóruns, enviar sua atividade ao professor, compartilhar trabalhos e experiências realizadas pela turma, acessar ementas e material do curso. Poderão ainda ser previstos no curso mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo como fóruns especializados por área do conhecimento.

Caberá ao docente organizar as unidades temáticas do programa da disciplina no AVEA. Para um melhor aproveitamento das metodologias de EAD, explicita-se as mídias que serão produzidas/reproduzidas no material didático, considerando as diferentes especificidades tecnológicas propostas pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância bem como os princípios de acessibilidade.

7.1.1 ATIVIDADES DE ESTUDO NO AVEA

Os professores deverão acompanhar o desenvolvimento das atividades, disponibilizando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos participantes. A comunicação entre educandos e professores ocorrerá especialmente por meio do AVEA, como explicitado anteriormente, tendo em vista que o *Campus* dispõe de laboratório de informática com computadores à disposição. Nestes laboratórios estão incluídas as possibilidades de transmissão e/ou gravação de aulas e conferências por professores do corpo docente e de convidados especiais; e de realização de reuniões síncronas com os estudantes.

7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem ocorre de acordo com o previsto no Regimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Farroupilha, na legislação e nas normativas dos cursos de especialização lato sensu da instituição.

Os instrumentos e estratégias de avaliação, online ou presenciais que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, em conformidade com as ementas são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, relatórios, estudos de caso, elaboração de artigos acadêmicos dentre outros, para o aprofundamento dos conhecimentos na área. Ao final de cada disciplina os alunos serão avaliados por meio de dois ou mais instrumentos de avaliação, a serem definidos pelo docente.

O estudante será considerado aprovado em cada disciplina quando atingir, no mínimo, conceito “C” (nota entre 7,0 e 8,0). Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos aos estudantes.

É previsto o aproveitamento de estudos nas distintas disciplinas seguindo o exposto na Resolução Conselho Superior 066/2020 do Instituto Federal Farroupilha ou equivalente.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no PPC do curso, conforme normatiza a Lei nº 9394/96. Os resultados da avaliação do aproveitamento serão também expressos em conceitos.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao final do Curso (terceiro semestre), cada aluno deve elaborar um artigo científico ou uma sistematização/organização de uma prática educativa como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devendo o mesmo versar sobre um tema ou assunto relacionado aos conteúdos ministrados nas disciplinas. O TCC deverá contemplar, um artigo ou a sistematização de prática(s) educativa(s) (ZABALA, 1998) com vistas a contribuir com os processos de ensino e aprendizagem das escolas contemporâneas das quais os estudantes do curso tenham eventual vinculação. O mesmo deverá seguir o formato disponibilizado pelo curso.

Para a construção do TCC, cada aluno deve elaborar um plano de ação contemplando uma pesquisa, que pode ser a partir de uma prática profissional ou de cunho teórico. Para isso, os mesmos terão a orientação de um professor do Curso, com possibilidade de co-orientação, em encontros virtuais, conforme combinado no plano de ação. Ao longo do primeiro semestre letivo, o Colegiado do Curso publicará um edital para a distribuição das orientações de TCC.

A avaliação do TCC será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora pública composta por três professores, dois titulares e um suplente, além do orientador, que preside a banca na condição de presidente. A indicação dos membros da banca será feita pelo orientador do TCC juntamente com o orientando. A homologação dos membros da banca será feita pelo colegiado do curso, levando em consideração a área de atuação dos docentes, podendo haver a participação de membros externos. No momento em que o Trabalho de Conclusão de Curso estiver

pronto para a defesa pública, o aluno deverá entregar o arquivo, junto à Coordenação do Curso, no prazo de 30 dias antes da defesa, para distribuição aos membros da banca de defesa pelo orientador, juntamente com o requerimento de solicitação de banca. Uma cópia do documento deverá ser enviada para cada membro da banca de defesa e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em sessão pública por intermédio de plataformas virtuais. A sessão pública constará de até 30 minutos para apresentação do trabalho e de até 30 minutos para cada componente da banca fazer arguições e considerações. A nota do TCC deverá ser expressa em conceito, de modo que para o aluno ser considerado aprovado, deverá obter conceito igual ou superior a “C” (nota entre 7,0 e 8,0). Após a defesa, o aluno, juntamente com o orientador, deverá fazer as correções no trabalho, conforme sugestões da banca e entregá-lo na sua versão final à Coordenação do Curso no prazo estipulado pela banca examinadora, não podendo ultrapassar 60 dias a partir da data da defesa.

Caso o aluno necessite de mais prazo para a construção do TCC, deverá encaminhar solicitação ao Colegiado do Curso, por meio de requerimento assinado conjuntamente com seu orientador, justificando os motivos do pedido de prorrogação. Com o deferimento da referida solicitação será mantida a matrícula, sendo que a prorrogação é estritamente para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

O período de apresentação do TCC será agendado pelo Colegiado do curso. A entrega da versão final do TCC, com o aval do orientador, será entregue na Coordenação do curso.

A produção acadêmica gerada a partir da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso poderão ser encaminhadas para revistas científicas e/ou o registro de produtos educacionais de acordo com a regulamentação da CAPES.

7.4 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Em caso de reprovação pelo motivo de não atingir o conceito mínimo “C” (nota entre 7,0 e 8,0) em duas ou mais disciplinas, o aluno será desligado automaticamente do Curso. Tendo sido reprovado exclusivamente em uma única disciplina, o pós-graduando terá direito a uma única recuperação. No entanto, se a reprovação nesta única disciplina for por infrequência, o aluno será automaticamente desligado do Curso. É responsabilidade do professor da disciplina organizar uma atividade avaliativa de recuperação, de modo que o aluno terá o prazo máximo de 15 dias para entregá-la e, atingindo o conceito mínimo “C”, será considerado aprovado.

7.5 REGIME DOMICILIAR

Em casos específicos, mediante solicitação feita pelo pós-graduando, é possível elaborar atividades a serem desenvolvidas em regime domiciliar. O regime de estudos domiciliares são estudos orientados, não presenciais no Campus, que podem ser autorizados pela Instituição ao estudante como compensação da ausência às aulas, sempre que compatíveis com seu estado de saúde nos casos expressos pelo que rege a Resolução Conselho Superior 074/2016.

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O Campus Jaguari oferece aos alunos do Curso de Especialização em Metodologias e Práticas para a Educação Básica uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional. Parte dessa estrutura está descrita no Quadro 4.

Quadro 4. Parte da estrutura física institucional disponível para a realização do Curso

ESTRUTURA	LOCAL	QUANTIDADE
Salas de aula	Prédio do ensino	1
Laboratório de informática	Prédio do ensino	1
Auditório	Prédio administrativo	1
Laboratório interdisciplinar	Prédio administrativo	1
Biblioteca com sala de estudos coletiva	Prédio do ensino	1
Sala de convivência	Prédio da convivência	1

8.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFFAR, Campus Jaguari, tem por objetivo apoiar as atividades de ensino-aprendizagem, técnico-científicas e culturais, auxiliando os professores nas atividades pedagógicas e, assim, colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica. A Biblioteca opera com o sistema Pergamum, que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando a gestão de informação, ajudando à rotina diária dos seus usuários. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais por meio de catálogo online disponível na página do Campus.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material e consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos, de acordo com as normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem como visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página institucional.

A Biblioteca do IFFAR, Campus Jaguari conta com um excelente acervo bibliográfico, possuindo computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura. Além disso, o Campus conta com a Plataforma Minha Biblioteca, uma plataforma digital que reúne um acervo de livros digitais (e-books) de diversas áreas do conhecimento. O acesso a essa plataforma é através de login, senha e e-mail institucional, disponível para toda a comunidade acadêmica e servidores em geral.

9 CERTIFICAÇÃO

Aos alunos do Curso, que concluírem todas as cláusulas mencionadas e previstas no presente PPC, poderão solicitar para a coordenação, o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Metodologias e Práticas para a Educação Básica.

10 CASOS OMISSOS

As ocorrências não previstas neste PPC, e os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Metodologias e Práticas para a Educação Básica.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL, 2017. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 3 de outubro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 6 de novembro de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Emitido em 29/11/2021

PROJETO Nº 254/2021 - DPEPJA (11.01.03.02.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/11/2021 10:21)

LEANDRO DALBIANCO

DIRETOR - SUBSTITUTO

DPEPJA (11.01.03.02.05)

Matrícula: 2135364

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/documentos/> informando seu número: **254**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **30/11/2021** e o código de verificação: **c0028b7b2a**